

Circular nº 200/2026

Brasília, 14 de maio de 2026.

Às Seções Sindicais, Secretarias Regionais e às(aos) Diretoras(es) do ANDES-SN

**Assunto:** Envia Nota de Repúdio da Diretoria do ANDES-SN à Presença da Polícia Militar na Unicamp.

Companheiras(os),

Encaminhamos, para conhecimento e ampla divulgação, Nota de Repúdio da Diretoria do ANDES-SN à Presença da Polícia Militar na Unicamp.

Sem mais para o momento, enviamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Prof. Francisco Jacob Paiva da Silva**  
**3º Secretário**

## **NOTA DE REPÚDIO DA DIRETORIA DO ANDES-SN À PRESENÇA DA POLÍCIA MILITAR NA UNICAMP**

O ANDES-SN repudia a presença ostensiva da Polícia Militar do Estado de São Paulo no campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Barão Geraldo, durante as mobilizações realizadas por estudantes e trabalhadoras(es) em defesa da universidade pública, no dia 12 de maio de 2026.

Somente nesta semana, USP e Unicamp foram alvo de ações da PM voltadas à intimidação, à repressão e à tentativa de desestabilizar as mobilizações auto-organizadas das categorias que compõem a comunidade universitária. Trata-se de um grave avanço da militarização sobre os espaços universitários, evidenciando o uso crescente da força policial para constranger e silenciar reivindicações legítimas de estudantes e técnico-administrativas(os) em luta por direitos, permanência estudantil e defesa da universidade pública.

A circulação de viaturas e de policiais nas entradas da universidade e nas proximidades da Reitoria, em meio à realização do Conselho Universitário e às atividades de greve e de mobilização da comunidade universitária, constitui uma grave ameaça às liberdades democráticas, à autonomia universitária e ao legítimo direito à organização e à manifestação política.

Universidades públicas não podem ser convertidas em territórios de vigilância, coerção e intimidação por meio do uso da PM. A presença policial diante de mobilizações legítimas da comunidade acadêmica não apenas afronta a autonomia universitária, mas também reativa práticas autoritárias que a sociedade brasileira conhece bem. Em um cenário de crescentes ataques às instituições de ensino, à produção científica e à liberdade de pensamento, a normalização da repressão no espaço universitário faz eco aos períodos mais duros da ditadura, quando estudantes, docentes e movimentos sociais eram tratadas(os) como inimigas(os) políticas(os) e perseguidas(os) dentro das próprias universidades.

O ANDES-SN reafirma que as reivindicações apresentadas por estudantes, docentes e técnico-administrativas(os) são legítimas e estão relacionadas à defesa da universidade pública, gratuita, democrática, socialmente referenciada e comprometida com a produção de ciência, conhecimento, cultura e direitos sociais.

É inadmissível que a resposta às mobilizações da comunidade universitária da Unicamp ocorra pela via da PM, especialmente em um contexto de ataques ao financiamento da educação pública, à precarização das condições de permanência estudantil e às ameaças à autonomia universitária.

Manifestamos nossa solidariedade às entidades representativas da Unicamp: STU, ADunicamp e DCE, e à toda comunidade acadêmica mobilizada em defesa das três universidades estaduais paulistas públicas.

***Expansão sem precarização: dignidade para morar, estudar e trabalhar!***

***Lutar não é crime!***

Brasília, 14 de maio de 2026.

**Diretoria do ANDES - Sindicato Nacional**